

ESPINHO

vareiro

ÓRGÃO INDEPENDENTE DO CONCELHO DE ESPINHO

SEMÁRIO REGIONAL • DIRECTOR: FRANCISCO AZEVEDO BRANDÃO • DIRECTOR ADJUNTO: MANUEL ANTÓNIO • ANO 6.º — N.º 277 — 18/1/85 — PREÇO 17\$50

MUNICÍPIO DE ESPINHO
BIBLIOTECA MUNICIPAL



Nota da Semana

Quanto custa ser humanitário

Facto relevante na semana que passou foi a morte de um homem conhecido por via do futebol — Pedroto. Constituiu *notícia* de figura pública ao mais alto nível e revelou algo mais do que o normal passamento de um homem.

Aliás, sempre foi notório o seu carácter polémico... e a sua morte ocorreu num período efervescente para certos nomes sonantes ligados aos interesses desportivos.

Se foi um facto perfeitamente esperado a solidariedade popular e dos «oficiais do mesmo ofício», não seria de contar com uma ou outra atitude destoante, embora logo sanada.

Parece, entretanto, surgir uma luz ao fundo do túnel das desavenças, com o acenar de atitudes conciliatórias que só dignificam os homens do desporto, que sabem perfeitamente que se tornaram figuras de primeira linha mais pelo nome dos Clubes que comandam do que por outros méritos.

Se assim for, a massa anónima, capaz das mais estranhas reacções, receberá uma proveitosa lição de bom-senso e colherá bem cedo os frutos da morte de um homem célebre.

Mas o caso será apenas um exemplo de como ser humano (humanitário) se tornou hoje tão difícil que exige um elevado preço.

Quem não conhece casos (e lamenta) em que a desgraça de alguém mais aviva o aviltamento e o desprezo do que a compaixão e desejo de ajuda?

O doente, física ou psiquicamente, precisará mais de quem lhe lembre as causas e o estado da doença, ou de quem lhe dê a mão para o animar?

Cada um tem de contar com o seu «eu», com o seu orgulho pessoal, com o seu egoísmo, capaz do melhor e do pior; frequentes vezes, mais deste que daquele... E ninguém está livre de se deixar descambar na *desumanidade*, até que se dê conta (por si, ou com ajuda) de que se meteu num beco sem saída. Será verdadeiramente uma felicidade encontrar o momento corajoso de *estender a mão ao inimigo*, ou *aceitar a mão que se lhe estende*.

Depois... é natural que fique a sensação de uma ferida a curar-se... que se paguem (e recebam) os juros do custo antes exigido.

Mas vale a pena. Sempre vale a pena redescobrimos que o homem não existe para ser pedra, mas para ser HOMEM.

M. ANTÓNIO

Assembleia Municipal

Bártolo omite dados aos deputados

A sessão da A. M. na última sexta-feira começou com interpeção do presidente Bártolo pelos deputados.

Começou Joaquim Bastos seguido por Jaime Gomes (ambos PSD) para saber o que se passa com o projecto da CP para o quarteirão das bandeiras. Bártolo, com visível mal-estar, informou que o projecto da CP apareceu na Câmara há dois meses e que já o deu a conhecer à Câmara. Que o «senhor» que é o proprietário pode lá construir o projecto que já esteve à Câmara muito antes do da CP, que o plano de urbanização prevê a construção. Insistiu que o «senhor» pode construir mesmo depois de novamente insitado pelos deputados Avelino Zenha (PS) e Teixeira Lopes (APU) sobre o mesmo assunto.

Aliás Bártolo ainda teve a infelicidade de afirmar que o «senhor» construiria e depois a CP que apropriasse para fazer a estação. Avelino Zenha interveio para dizer que a CP tinha um projecto que poderia ter grande influência naquela zona de Espinho e que era grave estar a ignorá-lo.

Como de costume os deputados à Assembleia da República Fer-

reira de Campos e Rosa Albernaz ficaram mudos e quedos ante o desenrolar deste assunto de interesse público local e nacional.

Novamente este assunto já mais que discutido e aprovado veio à baila. O sr. Bártolo conuiu a chuchadeira de não ligar às recomendações da Assembleia. E mais uma vez ficou aprovado que o sr. Bártolo terá que nomear dois vereadores.

Mas veio à baila porque o sr. Bártolo caiu em dizer que não é «imenso» para resolver todos os problemas...

Infantildades...

O vereador Rolando Sousa também foi chamado a capítulo sobre o Parque da Cidade e o circuito de manutenção. Voltou a afirmar que não há recuos, só que não pode fazer sem ajuda. O presidente Bártolo veio em socorro para dizer que não há pessoal para fazer o arranjo da área do circuito.

Jaime Gomes perguntou se o arquitecto Rui L. Machado já tinha recebido 1000 contos para fazer o projecto do Estádio e Bártolo disse que sim e que o contrato já tinha caducado.

O presidente sr. Pereira Bártolo mentiu à Assembleia Municipal. Primeiro quando disse que o projecto da CP tinha chegado à Câmara há dois meses. Depois que não sonou o projecto tanto que ele tinha sido publicado num jornal local (EV). E ainda que o Plano de Urbanização prevê a construção no quarteirão das bandeiras.

Esclarecendo:

O projecto da CP chegou à Câmara em 6 de Agosto de 1984 e nessa mesma data foi enviado à Repartição Técnica para dar parecer.

A Repartição Técnica deu o parecer em 26 de Setembro seguinte e o sr. Pereira Bártolo despachou-o para a Câmara em 28. Só que depois retirou-o para a gaveta e não disse nada aos vereadores... Até o nosso jornal saber do caso e o denunciar.

Logo o projecto chegou à Câmara há cinco meses e não há dos. Logo o caso não foi dado ao nosso jornal pelo sr. Pereira Bártolo porque não o agendou, sequer, para a reunião da Câmara. Até hoje. E o Plano de Urbanização prevê um estudo urbanístico para o quarteirão em causa e não o «senhor» dono do quarteirão pode construir sem esse estudo. Logo o sr. Pereira Bártolo é mentiroso.

Relapsol

Plano de Actividades e Orçamento para 1985

—...e moscas são as mesmas!

O Plano de Actividades apresentado à Assembleia Municipal é um autêntico atentado à língua portuguesa e à pachorra dos autarcas alheios ao Executivo. Uma excepção: desta feita, estão devidamente enumeradas as obras que transitam do ano passado para este ano e as que, intencionalmente, poderão ser iniciadas.

Por continuar a faltar o relatório de actividades de 1983, e concerteza o do ano findo, o Plano é uma espécie de previsões do Zandinga. Não é branco nem é preto.

Começa por dar «um breve panorama das obras da responsabilidade do Poder Central, e que constituem carências e são legítimas aspirações dos municípios espinhenses...».

Assim, o malfadado Tribunal Judicial, a Variante à EN 109, a estação dos CTT, o Centro de Saúde, o Ciclo Preparatório n.º 2, a Defesa da Costa e a Passagem Desnivelada a Sul de Espinho, por isto ou por aquilo, dependem do Poder Central.

A questão da integração dos Serviços Municipalizados

na EDP já não constam neste Plano como constava do de 1984... Mas Bártolo disse que a dívida é de 700 mil contos!

Mas como interessa o registo do documento, vamos registar o seu conteúdo no tocante à responsabilidade do Executivo, após aprovação da Assembleia Municipal. Até porque grande percentagem dos Planos dos últimos anos ficaram por cumprir. E muitas verbas cativas para determinadas obras foram escritas só para fazer número. As intenções, lamentavelmente, foram outras...

A dívida à EDP é de 700 MIL CONTOS

Quando noticámos há 15 dias que os Serviços Municipalizados deviam à EDP 500 mil contos, noticámos mal, porque nem o director nem o chefe da contabilidade dos serviços nos quiseram dar a informação correcta sem ordem do presidente da Câmara. Ficamos a aguardar que o nú-

mero exacto surgisse da boca dum responsável. E foi o presidente que disse na A. M. de sexta-feira que são 700 mil contos.

Portanto a penhora do Governo é sobre 700 mil contos o que quer dizer que nos próximos sete anos não haverá verbas do Orçamento.

Plano de Actividades para 1985

1.º EDUCAÇÃO

EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

Não obstante as restrições postas pelo Poder Central a este tipo de Ensino a Câmara continuará a apoiá-lo na medida das suas possibilidades.

ENSINO BÁSICO

Estão em estudo adiantado de execução a Escola de Silvadinho assim como a Escola do Conjunto Habitacional da Ponte de Anta estão a realizar-se diligências para se obter a declaração de utilidade pública dos terrenos a norte de Espinho.

EDUCAÇÃO DE ADULTOS

Propõe-se a Câmara continuar a dar toda a colaboração a este tipo de ensino que se reconhece útil dada a impossibilidade de as pessoas, na idade própria, terem acesso ao ensino normal.

2.º CULTURA DESPORTO E TEMPOS LIVRES

CULTURA

Centro Cívico da Marinha, procurar-se-á ultimar o projecto de modo a poder pôr a obra a concurso o mais breve possível.

Serviços Culturais da Câmara propõe-se a Câmara mandar elaborar um projecto e iniciar a construção de um edifício polivalente a erigir no local onde se encontra instalado o Centro de Saúde e que servirá além do mais para instalar os serviços culturais da Câmara tais como: biblioteca, museu, etc. sendo a parte disponível deste edifício posta em hasta pública de modo a cobrir os gastos com os referidos serviços culturais.

Prémio Manuel Laranjeira a Câmara após a elaboração do respectivo regulamento promoverá a atribuição deste prémio literário e diligenciará no sentido de se iniciar a publicação das obras completas de Manuel Laranjeira.

Jogos Florais de Espinho a Câmara projecta levar a cabo, no ano de 1985, os jogos florais de Espinho em homenagem ao grande poeta espinhense Carlos Morais cujo décimo aniversário da sua morte este ano decorre.

AUDITÓRIO

Propõe-se a Câmara levar a efeito nos terrenos onde funcionava o Parque de Campismo um auditório com um mínimo de condições para a realização de espectáculos diversificados sem prejuízo de, em fases sucessivas se introduzirem as alterações que se julguem convenientes.

OUTRAS ACTIVIDADES

A Câmara continuará a subsidiar na medida do possível todas as actividades culturais que se considerem válidas.

DESPORTOS E TEMPOS LIVRES

Propõe-se a Câmara construir o Campo de Cassufas que acabada a primeira fase de terraplanagem necessita agora de infraestruturas necessárias ao seu funcionamento.

Arranjo do piso polivalente de Guetim
Implantação de Zona Desportiva de Guetim
Implantação de Zona Desportiva de Paramos.

3.º ACCÇÃO SOCIAL, SAÚDE, HABITAÇÃO E URBANISMO

HABITAÇÃO

Conseguida a declaração de utilidade pública dos terrenos necessários à construção de habi-

tações sociais foram efectuadas já a cistoria *ad perpetuum rei memoriam* aguardando-se o resultado da arbitragem para se proceder à posse dos terrenos.

Entretanto está a elaborar-se o processo de concurso para adjudicação das obras.

Quarteirão das Ruas 19, 21, 2 e 4, declarada que foi a utilidade pública da expropriação, efectua-

das as respectivas vistorias estão a chegar à Câmara o resultado das arbitragens para se poder proceder à posse do referido quarteirão.

ILUMINAÇÃO PÚBLICA

Tenciona a Câmara mandar proceder à iluminação em todos os

loais em que esta se manifeste deficiente.

URBANIZAÇÃO

Completado que foi o plano de urbanização do Souto encontra-se em curso um novo plano na Zona Industrial a Sul da cidade.

Propõe-se ainda a Câmara levar a efeito o arranjo do Largo junto à Igreja de Paramos, Largo junto à Igreja de Anta e Largo junto à Igreja de Guetim.

PLANO DIRECTOR MUNICIPAL

Nomeada que foi, por despacho conjunto dos senhores Ministros da Administração Interna, Ministro do

Equipamento Social e Ministro da Qualidade de Vida a Comissão de Acompanhamento do Plano Director Municipal de Espinho em 14/XI/84, encontram-se agora em elaboração na Comissão de Coordenação da Região Norte os Estatutos Sumários que oportunamente serão presentes à Assembleia Municipal com vista à adjudicação da elaboração final do Plano Director Municipal. A Câmara neste domínio propõe-se continuar como até agora a enviar todos os esforços para que este importante diploma se, a aprovados o mais rapidamente possível de modo a permitir, de acordo com a vontade das populações um desenvolvimento integrado do nosso concelho.

FONSECA

MODAS — TECIDOS

RUA 19, N.º 275 — Telefone 720413 — ESPINHO

Jorge Pacheco

MÉDICO DENTISTA

AV. 8 — 784 — ESPINHO — TEL. 722718

Mudará brevemente para novo consultório na

RUA 8 — 361-1.º ESQ. — ESPINHO — TELEF. 722718

(Edifício INVESTIF)

RELOJOARIA

Sá Ferreira

AGENTE OFICIAL DE RELÓGIOS INVICTA E YEMA
Com secção de reparações

.... NA QUADRA DO NATAL 10% DE DESCONTO
RUA 18, N.º 704 — 4500 ESPINHO

LOJA DE TELECOMUNICAÇÕES

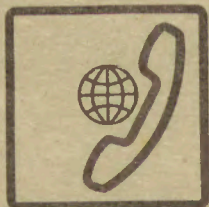
GAIJA

Av. da República, 868

Para os seus Clientes da área do Porto, especialmente os da Zona Douro Sul, os TLP abriram já na cidade de Gaia uma nova e moderna Loja de Telecomunicações.

Esta Loja de Telecomunicações, com uma localização privilegiada, reflecte o empenhamento da Empresa num novo tipo de relacionamento com os seus Clientes, aos quais procura prestar uma cada vez melhor qualidade de serviço.

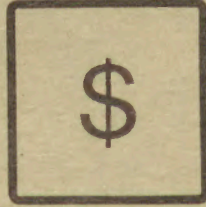
Situada perto da Prçt. 25 de Abril, junto aos edifícios da Câmara Municipal e da Estação de Correios, a Loja de Telecomunicações de Gaia permite que os Clientes dos TLP tenham o melhor atendimento.



Chamadas Telefónicas



Atendimento



Tesouraria

Nota: Horário de atendimento: Todos os dias das 9.00 às 16.00

INVESTIMOS PARA UM SERVIÇO MELHOR. PARA SI.



Telefones de Lisboa e Porto

semana a semana

Reunião da Câmara

O vereador Casal Ribeiro, por não ter estado presente na última reunião, ditou para a acta uma declaração em que afirma que «não teria votado favoravelmente o Plano de Actividades porque nele não estão incluídas acções que deveriam figurar» e que «o documento está mais redigido como Relatório do que Plano de Actividades, o que noutros casos as acções não aparecem com a afirmação suficiente para representarem um compromisso assumido de as realizar».

E mais adiante:

«Discordei da dotação de 25 mil contos para Habitação (terrenos e construção) por ser francamente pequena e de 20 mil para instalações desportivas que considero exagerada, até porque dos 3 mil

destinados para o mesmo fim, em 1984, nada se gastou.

Sugeri que nas verbas do Imposto de Jogo, a distribuir em 1985, se considerasse 20 mil contos para reparação da Rua 2 (turismo), libertando igual quantia das receitas do Município para Habitação (terrenos e construção).

«Propus a inclusão do Parque de Campismo e que uma verba fosse orçamentada para algumas obras e arborização.

«Outra questão a que não daria a minha concordância, e até penso que deve ser um lapso, é que a verba de 53 mil contos destinada à expropriação do quarteirão das ruas 2, 4, 19 e 21 figure como investimento para Habitação quando é nitidamente uma operação urbanística que não prevê habitação.»

Município de Espinho Câmara Municipal

EDITAL N.º 2/85

ARTUR PEREIRA BARTOLO,
presidente da Câmara
Municipal de Espinho:

Faz público que durante os meses de Janeiro e Fevereiro se encontram em pagamento na Secretaria desta Câmara Municipal, as licenças de Canídeos, relativas ao ano de 1985.

E, para constar se passou este e outros de igual teor que vão ser afixados nos lu-

gares do estilo e ainda publicados nos jornais «Defesa de Espinho», «Maré Viva» e «Espinho Vareiro».

E eu (assinatura ilegível), assessor autárquico o subcrevi.

Espinho e Secretaria Municipal, 9 de Janeiro de 1985.

O PRESIDENTE DA CÂMARA,
Artur Pereira Bartolo

Município de Espinho Câmara Municipal

EDITAL N.º 3/85

ARTUR PEREIRA BARTOLO,
presidente da Câmara
Municipal de Espinho:

Faz Público que durante os meses de Janeiro e Fevereiro se encontram em pagamento na Secretaria desta Câmara Municipal, as licenças de Publicidade e Rampas, relativas ao ano de 1985.

E, para constar se passou este e outros de igual teor que vão ser afixados nos lu-

gares do estilo e ainda publicados nos jornais «Defesa de Espinho», «Maré Viva» e «Espinho Vareiro».

E eu (assinatura ilegível), assessor autárquico o subcrevi.

Espinho e Secretaria Municipal, 9 de Janeiro de 1985.

O PRESIDENTE DA CÂMARA,
Artur Pereira Bartolo

Município de Espinho Câmara Municipal

EDITAL N.º 4/85

ARTUR PEREIRA BARTOLO,
presidente da Câmara
Municipal de Espinho:

Torna público que por deliberação desta Câmara Municipal de 28/12/84, estão abertas inscrições pelo prazo de 20 dias para atribuição de 1 fogo do Bloco Habitacional do Plano Parcial da Rua 33, na freguesia de Anta, deste Município, Tipo (T2) com a área de 107 m², e o custo de 3 584 500\$00.

As condições de admissão ao concurso encontram-se

patentes na Secretaria dentro das horas normais de expediente.

E, para constar se passou este e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do estilo e publicados nos jornais locais.

Espinho, 10 de Janeiro de 1985.

E eu (assinatura ilegível), assessor autárquico o subcrevi.

O PRESIDENTE DA CÂMARA,
Artur Pereira Bartolo

nótula

Os interesses das populações do Concelho estão a ser jogados num sórdido conluio entre indivíduos que conspiram para o mesmo fim.

A cabala em curso ter sido denunciada publicamente sem que todavia surja a desejada contra-conspiração.

Urge uma demarcação urgente dos não «cabaleiros».

Necrologia

Vitor Manuel Ferreira da Silva

Em Anta, faleceu no dia 3, Vitor Manuel Ferreira da Silva, de 55 anos, casado com Lúcia Pereira de Sá.

Joaquim Rosa de Jesus

Nesta cidade, faleceu no dia 4, Joaquim Rosa de Jesus, viúva de Adriano Peixoto de Carvalho.

Irene Rodrigues de Jesus

No Bairro Piscatório, faleceu no dia 4, Irene Rodrigues de Jesus, de 69 anos, viúva de David Rodrigues Crista.

Manuel Aives Gomes Rocha

Em Silvalde, faleceu no dia 4, Manuel Aives Gomes Rocha, de 83 anos, viúvo de Elvira Fernandes de Sá.

Darlindo Dias

Nesta cidade, faleceu no dia 5, Darlindo Dias, de 75 anos, casado com Maria das Dores Dias.

Maria Pereira dos Santos

Em Paramos, faleceu no dia 8, Maria Pereira dos Santos, de 62 anos, casada com José Sabino Rodrigues de Amorim.

Ângela Rodrigues de Jesus

Nesta cidade, faleceu no dia 10, Ângela Rodrigues de Jesus, de 64 anos, casada com Manuel de Oliveira Ramalho.

Isaura Pinto da Rocha

Em Anta, faleceu no dia 10, Isaura Pinto da Rocha, de 71 anos, casada com Ilídio Custódio Pereira.

Eulália Pereira de Brito

Nesta cidade, faleceu no dia 10, Eulália Pereira de Brito, de 88 anos, viúva de Bento Alves de Oliveira.

Margarida Rodrigues da Silva

Em Silvalde, faleceu no dia 11, Margarida Rodrigues da Silva, de 64 anos, casada com Joaquim de Oliveira Soares.

Carlos Edmond Gomes da Silva

Nesta cidade, faleceu no dia 11, Carlos Edmond Gomes da Silva, de 85 anos, viúvo de Albertina de Oliveira Reis Soares da Silva.

António Pereira da Rocha

Em Silvalde, faleceu no dia 12, António Pereira da Rocha, de 59 anos, casado com Ana Alves de Oliveira.

Hernani de Pinho Faustino

Em França, faleceu Hernani de Pinho Faustino, de 55 anos, casado.

Atropelado no passeio sucumbiu

Conforme noticiámos no nosso último número, foi atropelado por uma motorizada no passeio da Av. 2, Américo Soares Magarinho, o Cartola, de 64 anos, casado, pescador aposentado.

Não resistindo aos ferimentos, o Américo Cartola acabou por falecer na passada sexta-feira.

Que este triste e inconcebível acidente sirva de exemplo para os que fazem dos passeios pistas de bicicletas. E tantos são...

Hernani de Pinto Faustino

AGRADECIMENTO

A família vem por este ÚNICO MEIO, agradecer a todas as pessoas que assistiram ao funeral e à missa de 7.º dia.

Joaquina Rosa de Jesus

AGRADECIMENTO

A família vem por este ÚNICO MEIO e muito reconhecida agradecer a todas as pessoas que compareceram ao funeral e assistiram à missa de 7.º dia.

Lemos & C.ª, L.ª

ALCATIFAS

Tapeçarias • Revestimentos para o chão
Móveis e utilidades domésticas

Sede e estabelecimento: RUA 14, N.º 804 • TEL. 721319
APARTADO, 78 • 4501 ESPINHO CODEX

Fernando Rodrigues Lima

Distribuidor de papéis COLOWALL, com novas colecções para 1984 e 1985, acabadas de sair, Vimura, Paréta, Parail, etc.

Descontos especiais nos meses de Novembro e Dezembro
Trav. da Rua 5 (traseiras da Garagem Sousa) — Telefone 721739

ESPINHO

Casimiro de Andrade

MÉDICO DENTISTA

CONSULTÓRIO: Rua 22, n.º 487-1.º (Junto à Câmara)
TELEFONE 724909 — ESPINHO

CLÍNICA DENTÁRIA

Dr.ª Leopoldina Santos Tavares
e
Dr.ª Rosa Neves

Rua 23, 773-1.º-Esq. - ESPINHO - Telefone 720116

Enxovais para noivas, comunhões, acompanhantes, crianças
dos 6 aos 12 anos — Lingerie e pré-mamã

ESPOSABELA

RUA 12, 589 — TELEFONE, 724203 — ESPINHO

desporto

Futebol

Nacional da 2.ª Divisão

Espinho, 2 — Famalicão, 0

Bastante melhor

Alterações no «xadrez», a equipa a jogar bastante bem durante a primeira parte, dominando o antagonista, fazendo um futebol com fluência e objectividade, bem ritmado, de notórias mutações e bola a soltar com presteza.

Um senão, a dificuldade dos avançados acertarem com o alvo, daí várias oportunidades perdidas, as mais flagrantes de N'Habola e David, até que uma boa cabeça do «colored» espinhense abriu o activo aos 30 m, reflexo da pressão dos «tigres» e prémio mais do que merecido, ante uma equipa que, praticamente, se quedava por defensiva porfiada.

Até final da primeira metade a panorâmica não se alterou, mas no segundo tempo os visitantes empertigaram, os locais obtiveram o segundo tento numa recarga oportuna de David e, aos poucos, foram baixando de rendimento, mas, de qualquer maneira, não permitindo veleidades ao Famalicão, muito mais atrevido.

Um triunfo incontestável, melhores indicações e destaque para Jaiminho (boa partida), Carvalho (a regressar à forma), Serra (sempre pendular), Manuel Jorge (uma formiguinha no meio-campo) e N'Habola (codicioso, ainda que a não acertar sempre).

Arbitragem em bom plano, que nos pareceu decidir bem quando não acedeu a marcar penalidade por (hipótese) de mão de um defensor famalicense.

FICHA DO JOGO

Jogo no «Avenida», em tarde fria e solarenta, sob a arbitragem do escalabitano Alder Dante, ajudado por Carlos Neves (bancada) e Abílio Bastos (superior), com 1-0 ao intervalo e as equipas a alinharem assim:

SP. ESPINHO — Rui; Jaiminho (Freitas, 81 m), José Augusto, Serra e Eliseu; Carvalho, Manuel Jorge (La Rosa, 64 m) e Zé Fernandes; N'Habola, David e Abel SUPLENTEs — Ricardo, Freitas e Oliveira.

Treinador: Edmundo Duarte.

FAMALICÃO — Jorge; Quim, Celestino (Alberto, 34 m), Duarte e Ernesto; Albino, Hilário e Ferrão; Fragoso (Abel, 62 m), Martins e Horácio. SUPLENTEs — Matos, Washington e Julinho.

Treinador: José Rocha.

Golos: N'Habola (30 m) e David (59 m).

Cartões amarelos: Ernesto (41 m), Jaiminho (79 m) e Martins (88 m).

O treinador Edmundo Duarte, no final disse:

— Jogamos muito em na 1.ª parte, patentamos boa capacidade e espírito de luta, a equipa continuará a lutar pelos lugares cimeiros, como é nosso objectivo. A equipa sente alguma intranquilidade, já que cada jogo é uma final e não se podem ceder pontos, para não aumentar as diferenças entre os primeiros e isso tem alguns reflexos no seu comportamento.

E depois, acrescentou:

— A 2.ª parte foi algo encaracterística, mas ganhamos, isso moraliza-nos e havemos de jogar todo o tempo como o fizemos inicialmente. Mexi na equipa, pois comigo joga quem estiver em forma e garanta o cumprimento do plano estabelecido, mas ainda não tenho a equipa tipo que idealizo, porém ela vai aparecer.

Resultados

FUTEBOL

«Regional» — Cesarense, 1 — SCE, 5 (Iniciados)

VOLEIBOL

«Nacionais» 1.ª divisão (masculinos)

SCE, 1 — Ac.ª S. Mamede, 3 (seniores)

SCE, 3 — At.ª Madalena, 0

«Regionais» - Masculinos — AAE, 0 — Esmoriz, 3 (Iniciados)

SCE, 3 — Colégio dos Carvalhos, 0 (Iniciados)

Juniões (masculinos)

Aliança Ovar, 1 — SCE, 3

Juvenis (masculinos)

SCE, 3 — Esc. Prep. Esmoriz, 0

AAE, 3 — Oliveirense, 0

HÓQUEI EM CAMPO

«Regionais» — Un. Lamas, 1 — AAE, 1 (seniores)

HÓQUEI EM PATINS

«Nacional» — 2.ª divisão

Carvalhos, 10 — AAE, 14

ANDEBOL

«Nacional» — 2.ª divisão (masculinos)

SCE, 20 — Quim'gal, 20 (seniores)

BREVES

Os antigos jogadores dos «tigres», o brasileiro Washington (que se estreou em Portugal com a camisola «alvi-negra») e Matos (guarda-redes), voltaram ao «Avenida», integrados na equipa de Famalicão, na condição de suplentes.

O GAIME, colectividade jovem e de jovens espinhenses, procuram uma sede, com a esperança de conseguir o «milagre» de quem lhes ceda uma sala, uma garagem, enfim o espaço indispensável e em condições agradáveis. O GAIME quer inscrever-se, para competir a nível federado, em ténis de mesa.

O «tigre» João Carlos á está curado da ruptura que o atormentou durante certo tempo, já treina e pensa poder jogar em breve, desde que o técnico assim o entenda.

Afinal o holandês Peters sempre continuará por cá. Depois do inquérito e da suspensão, pelos motivos já divulgados, Peters foi alvo duma pesada multa, acedeu a cumprir os regulamentos em vigor no clube, tal como fazem os colegas. Agora, trata-se da ruptura, de maneira a pôr-se apto para voltar a envergar a camisola dos «tigres».

Continua a «invasão» no camarote da Imprensa do «Avenida» e quem lá vai trabalhar sujeita-se a ser confundido com quem, sem ter nada ali para fazer, até insulta árbitros e acode pela equipa local. Depois, no passado domingo, nem uma meras tlo-fadas existiam para os homens da Imprensa perservarem o assento do frio que fazia. Será que o clube tem algum sector responsável pelas suas instalações desportivas, capaz de reparar nisto, depois de várias vezes se terem apontado as lacunas existentes?

António Leitão estará domingo nos «mundiais» de pista coberta e a televisão dá o acontecimento em directo.

Atletismo

GRANDE PRÉMIO DE CACIA

Realizou-se, no último fim de semana, a tradicional prova pedestre em Cacia que contou com a presença de numerosas equipas populares e federadas.

O S. C. Espinho este presente quase na sua totalidade e obteve boas classificações, eis os resultados:

SENIORES/JUNIORES (M)

1.º, Augusto Rachão; 16.º, António Natário (Junior); 26.º, Paulo Maia (Junior); 28.º, José Sá (Junior); 32.º, Manuel Brito, 35.º, António Dias; 41.º, António Costa e 52.º, Paulo Arlindo.

Por equipas: 4.ª classificada.

JUVENIS/INICIADOS (M)

2.º, Carlos Pinto; 4.º, João Lopes; 9.º, Francisco Mendes Moreira e 21.º, Manuel Gomes.

Por equipas: 1.ª classificada.

Augusto Rachão é mais um atleta espinhense que começa a dar nas vistas e que poderá fazer muito melhor se for devidamente apoiado.

No próximo fim de semana, realiza-se o Corta-Mato Regional dos Dez (Masculinos) e Cinco (Femininos).



faz 74 anos

A ASSOCIAÇÃO ACADÉMICA DE ESPINHO, nascida a 22 de Janeiro de 1938, completa na próxima 3.ª feira 47 anos de existência, uma existência dedicada à causa desportiva e, até certa altura, às coisas da cultura.

Os académicos continuam a cotar-se como a segunda colectividade desportiva de Espinho, muito embora o desenvolvimento do clube não tenha atingido os parâmetros que se podiam esperar, tanto por condicionantes jamais ultrapassados, como talvez por erros próprios.

De qualquer maneira, a Académica dá mesmo assim um valioso contributo à expansão do desporto local, continuando também a fazer escolarização a nível de diversas modalidades, portanto proporcionando o «abc» desportivo a tantos jovens de ambos os sexos, como a possibilidade de fazerem a, cada vez mais, utilíssima actividade físico-desportiva, altamente benéfica para o físico e na melhor ocupação dos tempos de lazer de uma juventude tão incentivada para outros caminhos demasiado perigosos.

No momento actual, o clube espinhense procura ainda continuar a expandir as suas infra-estruturas desportivas e ao atingir o marco n.º 47, duma existência nada fácil para uma colectividade de recursos limitados, a Académica é credora dos parabéns dos desportistas locais, e não só, e de um muito obrigado por quanto tem feito e, certamente, vai continuar a fazer.

O programa que assinala os 47 anos de existência da Académica, começa no domingo (dia 20, pelas 10h00), com a missa na Capela de Santa Maria Maior, seguida de romagem ao cemitério (11h00) para depor flores pela memória dos sócios falecidos, acabando com uma visita às instalações desportivas (12h00).

No dia do próprio aniversário (3.ª-feira, dia 22, pelas 21h30), há uma assembleia geral extraordinária, com sessão solene, durante a qual se evocará a fundação do clube, com a presença de sócios fundadores, havendo entrega de medalhas de mérito desportivo aos jovens internacionais de hóquei em patins, Pedro Silva e Nuno Marçal.

Para encerrar o ciclo festivo, um jantar comemorativo (dia 25, 6.ª-feira, pelas 20h30), num restaurante local, podendo as inscrições fazer-se na sede.

«Tigres» agradecem a Manuel Violas

Cerca de meio milhar de convivas, entre convidados e participantes, estiveram no Casino no jantar de homenagem ao Comendador Manuel Violas, promovido pelo Sp. de Espinho para manifestar o seu reconhecimento àquele seu sócio de mérito e benemérito, pelas benesses recebidas, quer por via pessoal, quer como dirigente principal da «Solverde».

A salientar, entre muitas presenças de vultos da política e do desporto português, as do Dr. Sousa Tavares, ministro da Qualidade de Vida, da Dr.ª Manuela Aguiar, secretária de Estado da Emigração e eng.º Azevedo Félix, vice-presidente da FPF.

Américo Padrão, presidente dos «tigres», depois de um singelo agradecimento a quantos aderiram à homenagem, fez ecoar a primeira salva de palmas da noite, quando entregou ao homenageado um objecto artístico.

O Dr. Gomes de Almeida, presidente da assembleia geral, foi quem leu o discurso oficial, através do qual, salientou passos da estreita ligação do homenageado ao seu clube de sempre, identificando-o com momentos altos do futebol, quer nos bons tempos dos anos 50, na subida de divisão, na edificação da actual bancada e demais infra-estruturas, frisando que o apoio dele tem vindo sempre e quando não é directo, por via da sua absorvente vida, por via termédio de entreposta pessoa, que Manuel Violas sabe escolher para dar consecução às suas ideias e desejos.

Gomes de Almeida vincou que as obras do «Avenida» serão completadas, já que a cidade e o clube não param de crescer e frisou: «É preciso contar com o apoio dos espinhenses, Câmara e a imprescindível ajuda de Manuel Violas». Um abraço ao homenageado, como preito do agradecimento de todas, mereceu fortes aplausos.

O Dr. Sousa Tavares, ministro da Qualidade de Vida, que manifestou a sua satisfação por ali se encontrar como representante go-

vernamental e ministro dos Desportos, sintetizaria assim o seu improviso: «Não acreditamos que as soluções virão através de milagres financeiros. É preciso que existam muitos Violas e o Estado tem de se convencer a proporcionar-lhes condições, pois homens como este são exemplos, modelos e esperanças. Aqui deixo o obrigado que deva como ministro a uma vida de trabalho e triunfo».

Novos aplausos a sublinhar o abraço do ministro a Manuel Violas e para este, quando iniciou a leitura de breves palavras, referindo, desde logo, que não via razões a justificar aquela homenagem e também para as palavras que escutara. Assumiu-se como homem de acção e não de discursos, agradeceu o carinho e amizade patentes ali, «o melhor prémio que um homem pode aspirar».

E a finalizar disse: «A todos, mas a todos, quantos aqui estão e a quantos não puderam vir, o meu melhor agradecimento. Sou homem para construir uma obra, mais do que para fazer um discurso e não gosto de fazer promessas evasivas, Espinho que conte comigo, eu conto com os espinhenses».

Com os convivas de pé, nova revoada de aplausos a saudarem o homenageado, cuja emoção era patente, culminando assim uma consagração do seu clube de sempre, que tem ajudado directa e indirectamente.

Uma festa que alcançou os seus objectivos, pese embora algumas lacunas de organização que deveriam ter sido evitadas.

e... etc. & tal ¹³

COORDENAÇÃO DE CARLOS SARRIA

ESPAÇO

1. Neste ano de 1985, os espinhenses irão escolher dois novos presidentes: um novo Presidente da República e um novo Presidente da Câmara. Se quando afirmamos um novo Presidente da República isso se trata apenas de uma constatação do facto de o Gen. Ramalho Eanes não se poder candidatar a um terceiro mandato consecutivo; já quando afirmamos que irão também escolher um novo Presidente da Câmara isso significa que não acreditamos que, se Artur Bártolo se candidatar, os espinhenses lhe renovem a confiança.

As eleições presidenciais estão fora do âmbito desta página, mas as eleições autárquicas merecem (e merecerão de futuro) a reflexão necessária.

2. Pensamos que após este seu mandato Artur Bártolo estará politicamente acabado. Com efeito, são os mais variados sectores e personalidades que consideram este Executivo, saído das eleições de Dezembro de 1982, como o pior do pós-25 de Abril. Executivo cuja acção se tem caracterizado, essencialmente, por seis aspectos complementares:

I — total desrespeito e não cumprimento das inúmeras promessas eleitorais feitas em 1982;

II — má gestão das verbas da autarquia, havendo milhares por aplicar enquanto os problemas do concelho não são resolvidos;

III — cedência aos interesses e às pressões do poder económico local (veja-se que, por exemplo, não foi feita nenhuma tentativa séria no sentido de desbloquear o processo do Complexo Desportivo Municipal);

IV — inexistência de uma política cultural, de uma política turística (sector básico do concelho) e de uma política de juventude;

V — completa ausência de diálogo com outros órgãos autárquicos e com os cidadãos;

VI — centralização e concentração nas mãos do Presidente de grande parte das tarefas e decisões (aliás, os vereadores a tempo inteiro continuam por nomear);

Os resultados estão à vista: nenhum dos grandes problemas foi resolvido nem foi iniciado nenhum projecto para a promoção do desenvolvimento global do concelho; a cultura e as actividades culturais quase não existiram (e as excepções não se podem atribuir ao esforço do Executivo...); pelo sector do turismo nada foi feito; no campo desportivo basta recordar que, apesar das promessas do seu vereador, ainda não foi, em 1984 que o circuito de manutenção se tornou uma realidade.

3. No entanto, a responsabilidade por esta situação não pode ser atribuída apenas ao PS e a Artur Bártolo. Todos os partidos representados nos órgãos autárquicos foram cúmplices, todos os partidos foram (são) responsáveis pelo (pouco) que se fez e pelo (muito) que está por fazer. Por tudo isto, a realização das próximas eleições autárquicas é de transcendente importância para o futuro de Espinho.

4. O quadro político em que estas eleições se vão realizar será substancialmente diferente do de 1982. Por um lado, parece já inevitável o aparecimento de um novo partido (a que na falta de melhor designação chamaremos de «eunistas»); por outro lado, são de esperar algumas mudanças em quase todos os partidos concorrentes, designadamente no PS, no PSD e no CDS.

Quanto ao Partido Socialista, pensamos que dificilmente apostará outra vez em Artur Bártolo. O desgaste deste mandato torna-o muito vulnerável. No entanto, a inexistência de alternativas válidas dentro do partido, poderá ainda colocá-lo na posição de «mal menor»...

No Partido Social Democrático, a situação continua indefinida. Ainda é cedo para saber-se quem na altura liderará o partido a nível local. Contudo, o papel apagado que José Fonseca tem tido neste segundo ano do seu mandato poderá ser o prenúncio do seu abandono da política local. Nesse caso, quem se apresenta com mais possibilidades de avançar é o actual Presidente da Assembleia Municipal, Ferreira de Campos. No entanto, também não está posta de parte a hipótese de um outro candidato imposto «de fora».

A Aliança Povo Unido não conhece problemas ou, pelo menos, eles não têm transparecido. O vereador Casal Ribeiro, muito prestigiado dentro do PCP, não deverá encontrar dificuldades em assegurar uma vez mais o lugar n.º 1 na lista da APU para a Câmara.

No Centro Democrático Social, é quase certo o afastamento de Valdemar Martins. Se, em 1982, já o CDS tinha tido dificuldades em encontrar um candidato forte, a questão, agora, passará também pela definição de quem manda no partido. Contudo, o recente conflito Luís Gomes/Artur Bártolo tem contribuído objectivamente para (re)lançar na ribalta o autarca centrista. Veremos se conseguirá impôr-se.

O futuro partido «eunistas» constitui uma grande incógnita. Arriscamo-nos, no entanto, a prever que a sua escolha recairá sobre uma figura jovem, com prestígio, já com experiência autárquica (e não só), e isto apesar das suas actuais ligações partidárias (aliás, também já pouco convicidas...). Se não avançamos já o seu nome é por recearmos que tal facto pudesse inviabilizar essa candidatura. Voltaremos a este assunto.

5. Abordámos, hoje, muitos nomes, levantámos algumas hipóteses. De fora ficou um aspecto importante, talvez mesmo o mais importante: as ideias, os projectos, os programas. Por isso esse será o tema do próximo «Espaço».

NUNES CARNEIRO

RECADO

Começa a parecer um «vira o disco e toca o mesmo». De facto, alguns responsáveis desta terra, quando atacados pelo facto de pouco ou nada fazerem, ou terem feito, do muito que quando do período de caça ao voto, prometeram, desculpam-se com mil e uma razões. É a falta de dinheiro, é a falta de tempo, é a falta de pelouros com pessoal para executar os seus programas, é mais isto e mais aquilo.

Entendamo-nos. Estavam lá (antes) uns senhores que tinham de ser derrubados, pois não faziam nada. E já se queixavam do mesmo. Outros senhores propuseram-se corrê-los e, para tanto, prometeram mais e melhor. Até com programas escritos. Deixaram-se eleger. Aceitaram a posse. Certamente, sabiam o que os esperavam, o tempo que dispunham, as obrigações e responsabilidades assumidas.

As desculpas de agora, são desculpas de mau pagador, para tentar justificar quanto não tem justificação. Sim, de facto, como não tinham tempo, nem condições, nem estruturas. Agora, armarem em vítimas, depois de pouco ou nada terem feito, isto olvidando quanto criticaram aos seus antecessores por, no seu entender, pouco ou nada terem feito é no mínimo, uma grandecíssima incoerência. Para não dizer desaforo.

C. S.

MEDITE

Artur Bártolo ainda não nomeou os dois vereadores a tempo inteiro, não cumprindo assim a decisão da Câmara tomada há já várias semanas.

Se a vontade do Presidente não é grande, espera-se que os três vereadores que aprovaram a proposta (Casal Ribeiro, José Fonseca e Carvalho e Sá), em próxima reunião, o inquiram sobre a situação. Ou será que vão todos esperar pelo fim do mandato?

— x —

O debate entre Luís Gomes e Artur Bártolo parece estar mesmo condenado a não se realizar. Depois da proposta do «Espinho Vareiro», o Presidente do Concelho Municipal já manifestou a sua disponibilidade enquanto o Presidente da Câmara nem resposta deu...

— x —

O circuito de manutenção previsto para os terrenos do Complexo Desportivo Municipal, afinal vai ser construído ao norte do Pavilhão da Académica. Será para não incomodar «certo» proprietário?

— x —

Sem uma política cultural, sem vereador fixo, o Pelouro da Cultura parece, contudo, apoiado em nomear um assessor. Para quê

N. C.

MATOS VIEGAS

MÉDICO ESTOMATOLOGISTA

Consult. R. 19 n.º 364-1.º Dto

Telefone 721024

ESPINHO

A. MOREIRA DA COSTA

CLÍNICA GERAL

Rua 19, N.º 364-1.º-Esq.

2.º e 6.º-felra

Telefone 721218

Rua 16, N.º 189

3.º-felra

Telefone 722695

Salão Margarida

CABELEIREIRO DE SENHORAS DE

M.ª Margarida T. M. Pardilhó

Rua 16, n.º 489
(junto Bomb. Espinhenses)
4500 ESPINHO

DESTAQUE

1. Julgo que me dão o pleníssimo direito para falar do Circuito de Manutenção. Não armo em vaidoso se disser ter sido, talvez, através de escritos o maior lutador desta terra pela sua consecução. Mais, cheguei a ir a Aveiro, no tempo do primeiro Pelouro do Desporto, dirigido então por Alberto Alves, tendo falado com o Delegado da D.G.D., Augusto Severino e com o prof. Pedro Nery, na altura representante daquele em Espinho, para lhe fazer ver que seria fácil instalá-lo aqui, ainda que provisoriamente, pois os terrenos para o Complexo Desportivo Municipal ainda não estavam adquiridos. Ambos concordaram com uma sugestão e chegaram a entrar em contacto com o Pelouro do Desporto da Câmara, só que... nada.

2. Depois, quando do mandato de Furiel Ruano, fiz junto dele bastante pressão, o tempo foi passando, o vereador esteve sempre pouco vocacionado para uma política desportiva realista, não quis, não pôde, não soube, ou não lhe apeteceu, aproveitar conselhos executados de muitas pessoas com quem contactou, e que estavam dentro das realidades do desporto em Espinho (elei estava a leste) ainda chegou a ir a Coimbra ver o Circuito de Manutenção do Choupal, veio de lá entusiasmado, mas foi, só de pouca dura e... nada.

3. Quando Rolando Sousa tomou conta do Pelouro do Desporto, e depois da primeira entrevista que deu, precisamente a mim para o «JN», não duvidei, que iríamos ter, finalmente, aquela útil e indispensável infra-estrutura, um «medicamento» barato e eficaz para proporcionar melhor saúde ao cidadão comum. Era um homem profundamente dedicado, concordava que a política dos seus antecessores nesse plano não podia continuar, para lá de já haver terrenos no Complexo Desportivo Municipal para a infra-estrutura em causa.

4. O tempo passou e... nada. Na recta final do seu mandato, depois de ter conseguido um assessor, eis que se anuncia o Circuito de Manutenção, porém para os terrenos envolventes do pontão. O argumento, para ser ali, não o Circuito devidamente dimensionado e ideal, é de que a Repartição Técnica e de Obras, ainda não teve tempo de dar execução ao que o Pelouro teria pedido para os terrenos do Complexo Desportivo Municipal.

5. Claro, dir-se-á mais vale ter um menos bom, e no fim do mandato, do que não ter nenhum! Certo! Mas, duas questões se põem: se o queriam ali, em vez de já em cima, por que perderam dois anos? Se a Repartição Técnica e de Obras não tem tempo de executar o outro, como o tem para fazer este?

C. S.

«ESPINHOS»

- Consta que vão ser feitos, e distribuídos, no país e estrangeiro, «posters» com fases das obras do saneamento básico, para propaganda turística de Espinho.
- Consta que, como os Bombeiros Voluntários de Espinho precisavam de conseguir-me a bancada para as suas instalações, escolheram o «especialista» Américo Padrão para presidente da direcção.
- Consta que, qualquer «chicotada psicológica» amável, apesar de sermos todos uns «gajos porreiros» e com umas «bitaitadas engraçadas», fica mesmo assim para cima de mil «Donas Marias».
- Consta que, democraticamente, antes do fim do mandato, o presidente da Câmara dirá se aceita, ou não, o frente-a-frente com Luís Gomes e a entrevista, com gravador, e sem perguntas prévias, que o nosso camarada Carlos Sarría lhe sugeriu nestas colunas.
- Consta que se, acaso não deixarem que se construa um tal edifício num tal sítio, não adjanta jantares de homenagem com figurões ou sem figurões, pois a partir daí nem mais um tostão para Espinho, que assim fica bem claro o amor e bene-

merência pelas coisas e colecções cá do burgo.

• Consta que, afinal contra quanto se propala, o presidente da Câmara aceita de bom grado toda a Imprensa local, desde que ela não o critique, não o chateie, nem levante problemas nem faça «ondas».

• Consta que António Leitão já prometeu manter-se em actividade, nem que seja até aos 40 anos, para correr na pista de «tartan» que os responsáveis desta terra já lhe prometeram várias vezes.

• Consta que, o sr. presidente da Câmara e o sr. João Barbosa, vão ser convidados (esperando-se que possa também estar presente o ministro da Cultura) a darem as primeiras marretadas para derrubar (na prática) o S. Pedro, ficando assim com os nomes ligados, para sempre, a essa magnífica obra de demolição.

• Consta que será convidado, para assessor a tempo inteiro, do vereador do pelouro de turismo, do próximo mandato, ou seja depois das autárquicas deste ano, o eng.º Luís Albernaz um «expert» na matéria, com um «currículo» brilhantíssimo, de cuja acção muitíssimo poderá beneficiar a nossa terra.

ZEKADIACHO



N.º 81

A VASSOURA

SUPLEMENTO QUINZENAL HUMORÍSTICO

O Plano de Bartonulidades

Com o frio que está, escrever à mão ou à máquina, umas piadas é sempre um sacrifício.

Depois de ter andado às voltas pelos «comes e bebes» da parvónia, o Odorico e o Enrolando resolveram preparar o plano. Foram para o B.A.R. TOLO, alparam-se a um canto com os cotovéis em cima da mesa e começaram a discutir para o plano as coisas certas e erradas com vigarices a jeito do dono e a desfavor dos que tem mostrado não serem coiros.

— O mais importante é manter os 50 mil contos para demoir o quarteirão para, deste jeito, contentar o Neca das Guitas. Já se sabe que com este dinheiro não se faz nada... disse o Odorico. Mas há outra coisa que temos que impedir. É abrir a 32 que o padre agora anda lá a fazer a vivenda mas há-de ter lama e siivados em frente.

— Mas olhe que o Neca ainda se chateia por causa das piscina não ter acesso melhor e por isso estar a dar um prejuízo terrível — fungou o sr. Enrolando.

— Não tem freguesia mas é por causa dum vírus que lá anda na água. E agora, de Inverno, que está um briol desgraçado, quem é que vai pôr-se de molho na-quele armazém?

— Você é que sabe.

— Outra coisa é o circuito — continuou o Odorico. Vamos lá incluir mas não podemos mexer uma palhinha por causa do Neca. Tu dizes que se faz e eu digo que não temos pessoal e vamos empaleando o assunto. Fazemos como os vereadores a tempo inteiro. Entendido?

— Você anda a abusar com essa dos vereadores a tempo inteiro e o Linguarudo lá lhe vai levando uns bacalhaus no Natal e o Olho de Pescada a convidá-lo para a feijoada à Brasileira com carne de cavalo seca e de vaca, molhada e eu é que não abicho nada.

— Tu estás farto de fazer o circuito de manutenção desde o marreta até ao concha e ainda te queixas?

— Mas é à minha custa. E você é mesmo como o Neca diz: é só a comer à gosma ...e fora o resto.

Oh Landinho vê lá se ainda querias mais do Neca.

— Pois queria. Isto agora está a acabar.

— Mas no ano que falta ainda temos muito tempo de nos governarmos. Ao fim e ao cabo, o Luaz não quer saber e os outros dá-se-lhe as voltas...

— É isso mesmo. Nós somos os maiores!

As grades do Dallas

O Tino dos Mercedes resolveu fazer uma jaula para engatolar o Kim-Kay-Xa desde que o patrão lhe diminuiu a gratificação de 5 mil para 3 mil. O Kay-Xa, traficante de espaço-dólares, andou sempre a ninar o Tino para ver se ia para a Lisbia e deixava o vício de ir com os binóculos para o pólo turístico a sul de Espinho.

Mas o Neca que soube que o Tino fanou as grades depois de lhe dar uns milhares, quer que a PJ investigue.

Uma chálice para o Tino. Mais um que foi na vaga.



transporte odorical

Os vereadores no mês de Dezembro não receberam as senhas de presença, por se ter esgotado a rúbrica para o efeito. Outro tanto parece ter acontecido à rúbrica para transportes do presidente, pois não era previsível tantos quilómetros feitos para ir buscar Sua Excelência e levar quatro vezes a casa ao dia, mais trabalhos extras a muitos lados que não estão na cartilha.

E dizia mal do antecessor! Que nem condutor às ordens tinha...

A homenagem

Não veio o Pinto motorizado (mais uma galga...) mas foram muitos os engatados porta-a-porta, à boa maneira partidária.

As amostras para trincar nem a um doente da tripa se dava. E por 1.600 palhaços!

O Lito leu ao Américo, no WC da penitenciária, o discurs-

so escrito antes de o ler aos comensais. O Gato Félix fardou-se de chamar pelo Viola (deve ter julgado que estava na Argentina).

Quanto aos finalmente, nem cheirá-lo. O Viola diz que está ali para lavar e durar.

Só...

Fome negra

Neste País malfadado
De insuportável miséria
Cá vamos cumprindo um «gado»,
Sem sentido — e sem «pilhéria».

Diz-se, com certa insistência
Que um mal nunca vem so:
Mais cara a subsistência
E, agora este «taró»!
Frio e fome, em sincronia;
E os nossos «desgovernantes»
Com subidas, «aberrantes»
— A «sua» democracia... —
Faz de nós «judeus errantes»,
Pelo pão de cada dia.

— Há quem diga que o Governo
«Nunca» se deve culpar
Do insotável inferno
Porque estamos a passar!...
Então quem é que «dá» leis,
«Auto-aumentar» os honorários
E, com «instintos cruéis»
Dá miseráveis salários?

Está certo, por ventura,
Ou será de «boa regra»:
Para alguns — tanta fartura
Para muitos — fome negra!?

Poeta ACÁCIO

«O arranca cabelo»

O rapaz de Passô, preocupado com a ligação telefónica para o R'sca Lafga, levantou-se como se lhe tivesse mordido a bêbra um chato famélico. A telefonista andava a brincar com a sua paciência de cocab-chinhos dos números. Sa'u do cortiço, embestou pelo corredor, esbarrou-se com o pasteleiro Otário que estava de cores a procurar um clip que lhe tinha caído ao chão, entrou no cubículo da telefonista, agarrou-lhe pelo cabelo numa imitação

muito correcta de parôlo pré-histórico e berrou,

— Tu julgas que estamos no tempo da revolução dos cravos? Vais já para o olho dar ruas.

E abanou a trunfa da telefonista até despejar a mão cheia de cabelo. Os gritos não fizeram ninguém acudir. A funcionária não apresentou queixa, porque não vale a per-

ESPINHO
vareiro

Câmara Municipal de Espinho
Rua 19
Espinho



PORTE
PAGO